

# **A CARÊNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM UM LD: HÁ CONSONÂNCIA OU NÃO COM OS PCN?**

Larissa Moraes Pedrosa – UFPB

larissampedrosa@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O Livro Didático de Português (LDP) se constitui, desde a década de 60, como uma das ferramentas que auxiliam o professor no ensino de língua, em sala de aula. Mais recentemente, o LDP vem sendo o principal instrumento utilizado no ensino de língua, no entanto, é visto que, por vezes, alguns professores se utilizam apenas dessa ferramenta na sua prática docente, em sala de aula, e não aprofundam os conteúdos levando para suas aulas textos e/ou exercícios fora do LDP que poderiam complementar a aprendizagem dos alunos.

Devido a grande importância dada ao LDP, na contemporaneidade, que nosso trabalho se propõe a avaliar o LD *Português 6º Ano – Projeto Radix: raiz do conhecimento* (TERRA, Ernani; CAVALLETE, F. T. Scipione, 2009), com o objetivando verificar se o LDP traz em seus objetivos, textos e atividades fatores suficientes para que os alunos tenham domínio da leitura e da escrita e estejam de acordo com o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (diretrizes elaboradas pelos Governo Federal que orientam a educação escolar) aplicam que o ensino deve fazer com que “cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulem socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações” (BRASIL, 1988, p. 19).

Partimos do conhecimento de que, para que os alunos tornem-se cidadãos conscientes e que tenham o domínio de leitura e escrita, é necessário que tenham conhecimento, estudem e reflitam sobre a variação linguística. Sendo assim, este artigo observa também a abordagem do LDP sobre a variação da língua.

## **METODOLOGIA**

Nossa pesquisa é de caráter interpretativo e bibliográfico, uma vez que iremos avaliar, de acordo com os objetivos apresentados na introdução, se o Manual do professor do livro didático *Português 6º Ano*, da coleção *Projeto Radix: raiz do conhecimento*, dos autores Ernani Terra e Floriania T. Cavallete, lançado em 2009, pela editora Scipione está em consonância com os PCN e se aborda de maneira eficaz o tema de variação linguística. Como nosso trabalho é reduzido, analisamos a presença da discussão sobre variação linguística nos módulos 1 (capítulos 1 e 2); 4 (capítulo 6) e 6 (capítulo 9), escolha esta que foi realizada por um sorteio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O LD escolhido (apresentado na metodologia) para a atividade de análise apresenta, no manual do professor, que o objetivo central da educação é a “formação do cidadão consciente, agente e responsável” (Manual do professor – p. 5). Durante os pressupostos pedagógicos, direcionado aos professores, há sempre uma citação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o que prova que o LDP está em consonância com os PCN que, por sua vez:

“(…) concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas (...)” (Manual do professor - p. 5).

Desta forma, afirma o livro, “os temas e os conteúdos selecionados buscam viabilizar as condições supracitadas, cabendo a professores e alunos dar a forma e o encaminhamento mais adequados a sua realidade” (Manual do professor - p. 5). Com isso, percebe-se que o LDP está de acordo com os PCN. Porém, não consta no site do MEC/PNLD, no Guia de Livros Didáticos de 2010, visto que o livro em questão, por nós analisado, foi lançado em 2009.

O livro didático não apresenta tópicos, em seu manual do professor, que facilitem a identificação de seus objetivos, mas na introdução de seus pressupostos pedagógicos o livro deixa claro que entende a linguagem como instrumento fundamental nas relações sociais, cujo trabalho didático-metodológico deverá propiciar aos alunos a construção do seu conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que levem a ampliar sua capacidade de aprendizagem e a exercer a cidadania. Na página 8

do Manual do professor, há um tópico denominado “O papel do livro didático” e neste há a afirmação de que o LDP “tem por finalidade contribuir para o processo educacional. Ele é um dos instrumentos, mas não o único, a ser utilizado nos processos de construção de conhecimento e de desenvolvimento das habilidades do aluno cidadão” (Manual do professor - p. 8). Portanto, o objetivo do livro didático, de forma análoga aos PCN, é desenvolver a competência linguístico-comunicativa do aluno.

Além dos objetivos gerais do livro didático, tem-se os objetivos específicos de cada eixo de ensino. No tocante à produção de texto o livro selecionado define como objetivo principal das aulas de língua portuguesa “formar leitores atentos e competentes produtores de texto” (Manual do professor – p. 12).

No manual do professor não há nenhuma indicação à pretensão de abordar a variação linguística, porém, pelo fato do LD apresentar objetivos que seguem aos propósitos dos PCN, acreditamos que é imprescindível o estudo da diversidade de línguas em nosso país para que os alunos desenvolvam sua competência linguístico-comunicativa. Assim, ao analisarmos o LD em questão percebemos que apenas o capítulo 9, dentre os nossos escolhidos para a realização do trabalho, traz um texto com linguagem informal, que poderia desenvolver o tema da variação linguística com a exposição da música “Saudosa Maloca”, de Adoniran Barbosa, logo no início do capítulo. Mas a presença desse texto é para explicar, um pouco depois, na sessão *A linguagem dos textos* sobre os níveis de fala formal e informal, e relaciona esse assunto com atividades de leitura.

O LD parece se preocupar apenas com a questão de que há diferentes níveis de linguagem para o aluno aprender, mas, mesmo assim, não leva o aluno a refletir sobre o respeito e valor que deve ser dado a todas as variedades da língua portuguesa. O fato de o LDP não dispor de um conhecimento maior sobre variedades linguísticas vai contra o que Bagno (2002) afirma, como pode ser visto abaixo:

“é interessante estimular nas aulas de língua materna um conhecimento cada vez maior e melhor das variedades sociolingüísticas para que o espaço de sala de aula deixe de ser o local para estudo exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos” (BAGNO, 2002, p. 134).

Além de não estimular a discussão acerca das variantes linguísticas, ao tratar de linguagem informal o LD apresenta uma música que para Bagno (2002) não é suficiente para a prática pedagógica, uma vez que o autor afirma que as aulas sobre variação

devem envolver manifestações autênticas da realidade linguística dos alunos. E, como vimos, nem a música e nem a discussão sobre ela refletem sobre a pluralidade de línguas existentes no Brasil.

O livro didático não parece ampliar a capacidade de aprendizagem do aluno como pretende em seus objetivos, porque não amplia o conhecimento sobre as variedades da língua e o respeito que os alunos devem ter a elas, pois apenas um capítulo que cita os “tipos de linguagens” não vai direcionar o aluno para que ele conheça as multiplicidades da língua, assim como Bagno (2002) cita.

## **CONCLUSÃO**

O LD analisado nos pareceu um livro que colabora para o desenvolvimento da proficiência em escrita pelo aluno por trazer diversos gêneros, e estar em consonância com seus objetivos e com os PCN de desenvolver a eficiência de comunicação e expressão do aluno fazendo com que “o sujeito seja capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita” (BRASIL, 1988, p. 23).

No entanto, quando fomos verificar os objetivos do manual com as discussões apresentadas nos capítulos, observamos algumas lacunas no que diz respeito à abordagem de variação linguística, que seria necessária para formar cidadãos ativos e conscientes. Apenas um capítulo apresenta um texto com uma linguagem informal e escrita da forma como é falada, mas não leva o aluno a refletir sobre a diversidade da língua portuguesa falada no Brasil e respeitar as variações existentes na nossa língua.

## **REFERÊNCIAS**

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002b, p. 134

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC, 1998

TERRA, Ernani; CAVALLETE, F. T. Projeto Radix: raiz do conhecimento: Português 6º Ano. [www.scipione.com.br](http://www.scipione.com.br). São Paulo: Scipione, 2009.